

Contribuição para o estudo da fertilidade na Cidade de Santos, Brasil.

AFONSO RENATO MEIRA*

UNITERMOS: Medicina social; Fertilidade; Contracepção

RESUMO

Em um trabalho que se destinou ser somente descritivo, se apresentou os dados obtidos em uma amostra probabilística de mulheres férteis de Santos, Brasil, a respeito de aspectos de fertilidade e anticoncepção.

Além de características sócio-econômicas das mulheres entrevistadas outros aspectos foram levantados, como o tempo e tipo de vida conjugal, a paridade, o número ideal e real de filhos, o fato de estar ou não grávida, o conhecimento do período de fertilidade, os processos anticoncepcionais usados, as razões para o uso ou não uso da contracepção e os abortos sofridos.

Este trabalho terminado em 1975 e que contou com a colaboração do Dr. Charles B. Arnold, Professor da Graduate School of Public Administration, New York University, de Nova York, Estados Unidos da América do Norte e da Professora Maria Christina Cristófaru entre outros, somente agora teve a oportunidade de vir a lume. As razões que levaram a ficar guardado não se sobrepõem à validade de seus resultados ainda atuais, vez que no período transcorrido entre o seu término e a sua publicação, ocorrida agora, nenhum fator preponderante aconteceu que permitisse imaginar ter sido seus resultados distorcidos. Eis o porquê ele aqui está.

INTRODUÇÃO

Na América Latina verificou-se que o comportamento de mulheres residentes em cidades que tenham o porte de Buenos Aires, Cidade do Panamá, Cidade do México, Santiago e outras capitais, se diferenciava dos padrões encontrados nas mulheres da zona rural dos seus respectivos países, particularmente no que diz respeito ao controle da fertilidade. Alguns trabalhos mostraram, que em pontos diversos do Brasil tal fato também possa estar ocorrendo. Daí porque a validade de se realizar um levantamento em uma cidade com as características de Santos.

Este trabalho mostra as características sociais e de fertilidade de uma amostra probabilística de 470 mulheres casadas residindo em Santos. O estudo foi planejado para levantar dados e características da população, em vez de ter uma maior preocupação com os aspectos analíticos.

Santos: Santos é uma cidade litorânea situada aproximadamente a 80 quilômetros a oeste da Capital do Estado de São Paulo. O censo de 1970 mostrou uma população de 350.293 residentes com uma densidade demográfica de aproximadamente 720 habitantes por quilômetro quadrado. É o maior porto exportador da América do Sul e a maior cidade balneária do litoral do Estado. A cidade é o centro de uma zona industrial que é associada ao porto com armazéns, refinaria de petróleo, usina hidroelétrica, estaleiros de consertos e manutenção, siderúrgica, etc...

O clima é subtropical. A população provém de várias etnias entre as quais realça a portuguesa, havendo entre-

tanto um número acentuado de descendentes de espanhóis e italianos.

METODOLOGIA

O plano deste estudo e os métodos a serem empregados foram desenvolvidos e pré-testados em Santos entre janeiro e agosto de 1973. O levantamento dos dados foi realizado entre setembro e dezembro de 1973 por universitárias, com conhecimento de ciências sociais. Elas receberam um treinamento em serviço antes do início do levantamento dos dados. O procedimento da coleta dos dados foi sempre supervisionado. Era feita diariamente uma revisão nos questionários, o que permitia eventual retorno para breves entrevistas, com a finalidade de corrigir ou completar itens. Também diariamente eram sorteados dois questionários de cada uma das entrevistadoras para serem refeitos, testando-se os levantamentos.

A amostra foi selecionada com a finalidade de oferecer parâmetros de padrão de comportamento relacionados com a fertilidade (além de outros não analisados nesta ocasião) em mulheres casadas com a idade de até 49 anos, residentes permanentes em Santos, no período de setembro a dezembro de 1973.

Inicialmente, com o mapa atualizado e pormenorizado da cidade e usando uma tabela de números randomizados foram escolhidos aleatoriamente 50 quarteirões. As entrevistadoras se dirigiam a uma determinada esquina do quarteirão sorteado e usando um procedimento pré-estabelecido que compreendia a orientação a ser tomada em relação a casas, apartamentos, eventualidade de existência de mais de uma família em cada residência, a presença de estabelecimentos comerciais, industriais, etc., e a ausência de mulheres casadas e outras situações similares, selecionavam 10 domicílios por quarteirão em que entrevistaram mulheres casadas com até 49 anos de idade. A amostra representou 0,7% dessas mulheres em Santos. Por mulheres casadas foram consideradas todas que viviam de maneira permanente com um só homem.

Um total de 500 domicílios foram visitados, tendo sido possível levantar dados em 470 deles. A taxa de respostas positivas foi de 94%. A distribuição geográfica dos domicílios onde houve recusas e as características das mulheres que se negaram a oferecer dados em nada fez pre-

* 1980 — 416.881 habitantes

* Professor Titular da Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas de Santos. Professor Livre-Docente de Medicina Social e do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Professor Titular de Medicina Legal e Deontologia da Faculdade de Medicina de Santo Amaro.

sumir qualquer fato que as diferenciavam das mulheres que aquiesceram em responder aos questionários.

RESULTADOS

A — Características Sociais

1. Família

1.1 — **Renda Mensal:** famílias com rendas menor de Cr\$ 312,00 (US\$ 50,56) se situavam abaixo do salário mínimo vigente na oportunidade para o Estado de São Paulo. Em Santos somente 2,1% das famílias entrevistadas referiram receber mensalmente menos que essa importância. A renda familiar média das famílias entrevistadas foi de Cr\$ 1.779,00, ou seja cinco vezes mais que o salário mínimo da região. No quadro 1 é possível visualizar a distribuição das famílias de acordo com a renda recebida.

1.2 — **Grau de instrução:** no quadro 2 é encontrado o nível de instrução da mulher entrevistada e de seu marido (companheiro). A média foi baixa, pois praticamente metade dos casais não haviam completado o ensino primário (equivalente ao 4.º ano do atual 1.º grau). Praticamente 1 em cada 4 homens completaram o colégio (correspondente ao 2.º grau), enquanto somente 1 em cada 7 mulheres atingiram tal nível.

1.3 — **Tempo de residência em Santos:** a média do tempo de residência em Santos das mulheres entrevistadas foi de 21,4 anos. Entretanto a distribuição foi muito ampla. Um percentual de 27,4 viviam em Santos há menos de 10 anos enquanto 29,0% lá habitavam por 30 anos ou mais.

1.4 — **Origem e procedência:** próximo de 30% das mulheres e seus maridos foram provenientes de outros Estados brasileiros. Entre os maridos, 9,3% procediam de outros países enquanto o mesmo ocorria entre as mulheres em um percentual de 6,2. A maioria procedia do sul da Europa (Portugal, Espanha, Itália). Todavia praticamente dois terços das mulheres e seus maridos eram originais do Estado de São Paulo.

1.5 — **Habitação:** a grande maioria das famílias moravam em casas consideradas boas (96,1%). Somente 1 família (0,2%) vivia em uma habitação considerada subnormal irreparável. Os que moravam em casas próprias atingiram um percentual de 47,4 enquanto os que habitavam domicílios alugados chegaram a 47,0%. Os restantes 5,6% viviam em casas cedidas sem pagamento de aluguel. A média do custo do aluguel foi na época de Cr\$ 431,40 correspondendo a US\$ 71,65. O tamanho médio da família encontrado foi de 4,75 pessoas.

1.6 — **Local de nascimento dos pais:** praticamente 3 entre 4 das mulheres entrevistadas tinham seus pais nascidos no Brasil (75,5%). As demais possuíam pais portugueses (13,6%), espanhóis (4,8%), e um remanescente de 6,1% distribuído entre os nascidos na Itália, Japão, Alemanha, Argentina, Síria, Líbano e outros menos encontrados.

2. Mulheres Entrevistadas

2.1 — **Idade:** a idade média das mulheres entrevistadas foi de 34,1, enquanto que a mediana da distribuição etária foi de 36 anos. O grupo etário de 40 a 49 anos contribuiu com 34,3% das mulheres entrevistadas; o grupo de 30 a 39 anos com 35,6% e o grupo de 20 a 29 anos com 28,1% ficando os restantes 2,0% com as menores de 20 anos. A idade mínima encontrada foi de 17 anos.

2.2 — **Cor de pele:** aproximadamente 80% das mulheres possuíam pele de cor branca. As de pele cor preta constituíram 14,3% da amostra, com 3,0% de mulheres pardas e 2,0% de mulheres de cor amarela.

2.3 — **Vida conjugal:** uma estimativa de 4,5% do total das mulheres foram casadas ou viveram em concubinato mais de uma vez. O término da primeira união conjugal em aproximadamente 44% das vezes, ocorreu devido à mor-

te do companheiro. Próximo de 80% das uniões eram constituídas de casamentos civis e religiosos. Havia 7,9% das uniões que não tinham sido precedidas quer de cerimônia religiosa ou de contrato civil. A idade das mulheres em seu primeiro casamento era em média de 20 anos enquanto que de seus companheiros 24,9 anos.

2.4 — **Religião e religiosidade:** a respeito de religião 88,5% das mulheres entrevistadas se declararam católicas. A segunda maior religião referida foi a Espírita com 4,3%. A essas seguiram-se protestantes com 1,7% e as demais com menos de 1,0% cada.

B — Características de fertilidade

3. Realidade e Ideal

3.1 — **Paridade:** as 470 mulheres tiveram 1.160 filhos vivos, 96,1% provenientes de uma primeira união. A média de filhos foi de 2,47 por mulher.

3.2 — **Número ideal de filhos:** o número ideal de filhos referido pelas entrevistas atingiu um percentual mais elevado na resposta que considerava dois. Essa resposta foi dada por 44,5% das mulheres. No quadro 3 se pode visualizar a distribuição das respostas obtidas sobre esse aspecto. Indagadas se o número de filhos que possuíam na ocasião era maior, igual ou menor que o número ideal desejado o resultado foi o seguinte: mulheres que referiam ter um número de filhos superior ao desejado 24,5%, mulheres que referiam ter o número de filhos desejados 31,9% e mulheres que referiam ter um número de filhos inferior ao desejado 43,4%, não responderam 0,2%.

3.3 — **Estado de gravidez:** entre as 470 mulheres entrevistadas 31 ou seja 6,6% declararam estar grávidas. A distribuição por tempo ou gestação se encontra no quadro 4.

4. Contracepção

4.1 — **Processos usados:** o quadro 5 descreve a relação entre os vários métodos anticoncepcionais e quatro variáveis: o conhecimento do método pela entrevistada; se ela usou ou usava o método indagado; e se o considerava ideal para uso.

4.2 — **Conhecimento do período mais fértil:** duas mulheres em cinco ou seja 41,5% responderam que o período mais fértil era no terço médio do período intermenstrual; cerca de 60% responderam erroneamente demonstrando falta de conhecimento desse aspecto fundamental da concepção.

4.3 — **Razões para o uso, e o não da contracepção:** 59,5% das mulheres indagadas responderam que usavam algum meio anticoncepcional. Entre as que não empregavam meio algum foi perguntando qual a razão dessa decisão. As respostas mostraram o seguinte:

Desejavam ficar grávidas	10,1
Preocupação com efeitos colaterais	15,1
Medo de problema de saúde provenientes dos métodos anticoncepcionais	2,8
Proibição religiosa	0,0
Proibição por parte do marido	1,1
Não acreditar na eficiência	2,2
Impossibilidade financeira	0,5
Advertência médica contra o uso	3,9
Não necessitar mais de controlar a concepção (menopausa)	40,4
Outras razões	7,3
Não responderam	16,2
Total	100,0

No que se refere ao uso de processos anticoncepcionais duas razões dividiram praticamente de maneira igual a totalidade das respostas: espaçar o tempo entre uma

Quadro 1

Distribuição das famílias de acordo com a renda mensal.

Renda Mensal Em cruzeiros	Famílias		Total Acumulado
	N	%	
Abaixo de 312	9	2,1	2,1
312 — 936	68	16,0	18,1
937 — 1248	65	15,3	33,4
1249 — 1872	83	19,5	52,9
1873 — 2120	91	21,4	74,4
Acima de 3120	146	25,6	100,0
TOTAL	462	100,0	

OBSERVAÇÕES:

1. O salário mínimo de Santos na oportunidade do levantamento era de Cr\$ 312,0;
2. Na mesma oportunidade o Dólar dos Estados Unidos da América era cotado a 6,16 cruzeiros;
3. Oito respostas não informavam o valor da renda mensal da família.

Quadro 2

Distribuição das mulheres entrevistadas e de seus maridos, de acordo com o grau de instrução.

Grau de Instrução Completado	Mulheres Entrevistadas		Maridos		Total	
	N	%	N	%	N	%
Nenhum	121	25,8	91	21,2	212	23,6
Primário (4.º ano 1.º grau)	229	48,8	171	39,8	400	44,4
Secundário (8.º ano 1.º grau)	55	11,7	53	12,3	108	12,0
Colégio (2.º grau)	56	11,8	72	16,7	128	14,2
Superior	8	1,7	39	9,1	47	5,2
Não informado	1	0,2	4	0,9	5	0,6
TOTAL	470	100,0	430	100,0	900	100,0

Observação: Quarenta das mulheres entrevistadas não viam mais com seus mandos ou companheiros.

Quadro 3

Distribuição do número ideal de filhos referido pelas mulheres.

Número Ideal de Filhos	Mulheres Entrevistadas	
	Frequência	Porcentual
Nenhum	5	1,1
1	19	4,0
2	209	44,5
3	154	32,8
4	47	10,0
5	14	3,0
6 e mais	7	1,5
ilimitado	3	0,6
não sabe	3	0,6
não respondeu	9	1,9
TOTAL	470	100,0

Quadro 4

Distribuição de mulheres entrevistadas de acordo com o tempo de gestação.

Tempo de Gestação	Mulheres Entrevistadas	
	N	%
1 mês	1	3,2
2 meses	6	19,4
3 meses	4	12,9
4 meses	7	22,6
5 meses	5	16,1
6 meses	2	6,5
7 meses	1	3,2
8 meses	4	12,9
9 meses	1	3,2
TOTAL	31	100,0

Quadro 5

Distribuição percentual das mulheres de acordo com seu conhecimento, uso no passado e no presente e opinião sobre o método ideal a respeito dos métodos anticoncepcionais indagados.

Métodos	Conhecimento %	Uso Passado %	Uso Presente %	Método Ideal %
Anovulatório Oral	95,3	27,7	27,2	48,3
Anovulatório injetável	10,4	-1	-1	-1
D.I.U.	17,7	-1	-1	-1
Diafragma	8,5	-1	-1	-1
Preservativo	50,0	12,1	7,9	6,8
Geléias	16,4	2,6	-1	1,3
Período Seguro (Ogino-Knaus)	50,0	7,9	9,6	9,6
Ducha Vaginal	31,9	6,0	4,5	4,7
Coito interrompido	23,5	3,0	5,7	5,3
Outros	19,4	5,3	1,5	4,3

gravidez e outra (49,1%) e não desejar ter mais filhos (50,9%).

5. Abortamento

5.1 — **Abortos espontâneos e provocados:** no que diz respeito a este aspecto foram levantados dados referentes a abortos espontâneos e a abortos provocados: 24,3% das mulheres entrevistadas referiam ter sofrido pelo menos um aborto espontâneo, 15,5% responderam ter praticado pelo menos um aborto provocado. Entre os processos usados para ser induzido o aborto, o mais frequente foi curetagem com 43,1%, seguido de objetos vários inseridos na cavidade uterina 20,3%, drogas orais 13,7%, drogas injetáveis 13,1%, drogas locais 6,5% e outros não referidos 3,3%. O total de mulheres que relataram em toda a amostra ter sofrido ao menos um aborto, tenha sido espontâneo ou provocado, atingiu o percentual de 32,6. Quanto às razões que levaram à indução do aborto, a gravidez não desejada foi a principal com 37,3%, seguida de dificuldades financeiras 30,1%, problemas de família 12,4%, problemas com o cônjuge 8,4%, problemas clínicos de saúde 6,5%, ausência do pai 2,0% e outros 3,3%.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Embora este trabalho não tivesse a pretensão de ser analítico mas descritivo, alguns aspectos podem ser realçados em seus resultados que merecem comentários.

Inicialmente o fato de que as características sócio-econômicas da amostra como renda familiar, tipo de residência,

instrução e ocupação de seus componentes, mostrou ser Santos uma cidade habitada predominante por uma grande classe média. Isso se deveu ao fato que as pessoas pertencentes à classe menos favorecida, geralmente iam procurar domicílio nos municípios vizinhos onde eventualmente a moradia fosse obtida com menor dispêndio. A classe mais elevada em razão de suas necessidades migrava para a Capital do Estado.

A população de Santos que se estimou ser estável era constituída em sua maioria de pessoas descendentes de europeus do sul. Tendo respondido em sua esmagadora maioria serem católicos, se encontrou todavia um percentual de 67,4 que não compareciam à Igreja sequer duas vezes ao mês.

Outro aspecto que deve ser realçado foi o fato de entre as razões apresentadas pelas entrevistadas para não usarem métodos anticoncepcionais três, citadas como muito ponderáveis, não se mostraram nesse levantamento como sendo barreiras importantes. Trata-se da proibição religiosa, da proibição marital e da dificuldade financeira. Somadas essas três razões, não apresentaram um percentual de 2,0 entre as razões alegadas e sendo de notar que razão religiosa não foi citada por alguma mulher entrevistada.

Finalmente o desconhecimento do período fértil da mulher pela maioria das entrevistadas foi outro fato que precisa ser apontado pois é um dado importante para quem quer tirar lições sobre a problemática estudada.

No que se refere ao abortamento, a resposta de mais de um terço das mulheres foi de ter sofrido pelo menos um que tenha sido provocado ou espontâneo.

SUMMARY

This survey presents the data from a probabilistic sample of fertile women from Santos. Besides the social economical characteristics others aspects were took in account such as conjugal life, the parity, the ideal and

real number of children, the fact of being or not pregnant, the knowing of the fertility period and the anti-concepcionals used, the reasons for that, and the number of abortions occurred.